

## **Dependência alcoólica e a atividade policial militar**

### **Alcohol dependency and military police activity**

DOI:10.34117/bjdv7n3-027

Recebimento dos originais: 08/02/2021

Aceitação para publicação: 01/03/2021

#### **Layanny Sylchen Oliveira Fonseca**

Enfermeira Pós Graduada em Controle de Infecção Hospitalar

Endereço: Quinta Avenida 42 s / nº - Setor Leste Universitário, Goiânia - GO, 74001-970

E-mail: laysylchen@hotmail.com

#### **Sheyla Pereira da Silva**

Enfermeira Especialista em UTI e Saúde Pública

Endereço: Quinta Avenida 42 s / nº - Setor Leste Universitário, Goiânia - GO, 74001-970

E-mail: sheyla-sampayo@hotmail.com

#### **Lorranny Oliveira Fonseca**

Psicóloga Especialista em Psicologia da Saúde e Hospitalar

Endereço: Quinta Avenida 42 s / nº - Setor Leste Universitário, Goiânia - GO, 74001-970

E-mail: lonyr@hotmail.com

#### **Lorena Tassara Quirino Vieira**

Acadêmica de Medicina da Faculdade Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC/GO)

Endereço: R. 235, 15 - Setor Leste Universitário, Goiânia - GO, 74605-050

E-mail: lorenatassara4@hotmail.com

#### **Tainara Sardeiro de Santana**

Doutoranda em ciências da Saúde da Universidade Federal de Goiás (UFG)

Endereço: Quinta Avenida 42 s / nº - Setor Leste Universitário, Goiânia - GO, 74001-970

E-mail: enftainara@gmail.com

#### **Marina Elias Rocha**

Doutoranda em ciências da Saúde da Universidade Federal de Goiás (UFG)

Endereço: Quinta Avenida 42 s / nº - Setor Leste Universitário, Goiânia - GO, 74001-970

E-mail: marinaeliasrochaenf@gmail.com

#### **Maria Alves Barbosa**

Orientadora do Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde da UFG  
Quinta Avenida 42 s / nº - Setor Leste Universitário, Goiânia - GO, 74001-970

E-mail: maria.malves@gmail.com

### **Waldemar Naves do Amaral**

Orientador do Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde da UFG  
Quinta Avenida 42 s / n° - Setor Leste Universitário, Goiânia - GO, 74001-970  
E-mail: waldemar@sbus.org.br

#### **RESUMO**

Foi em 1849 que surgiu o termo alcoolismo e uma de suas primeiras definições, com Magnus Huss, que o definiu como “o conjunto de manifestações patológicas do sistema nervoso, nas esferas psíquica, sensitiva e motora”, observadas nos sujeitos que consumiam bebidas alcoólicas de forma contínua e excessiva, durante longo tempo. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida a partir da análise de bases de dados nacionais e internacionais, que visa conhecer sobre o índice de alcoolismo nas unidades de polícia militar. A estratégia de busca foi: O levantamento das publicações nas bases de dados ocorreu no mês de Janeiro de 2020. Através da revisão de literatura foi possível identificar que os policiais militares possuem uma prevalência em relação ao álcool e outras drogas lícitas além dos transtornos relacionados ao seu uso, pois estão diretamente expostos a diversos tipos de substâncias, além de exercer funções que exigem muito do psicológico dos policiais, podendo desenvolver vícios e transtorno psíquicos.

**Palavras chaves:** Segurança pública. Alcoolismo. Saúde mental. Drogas lícitas.

#### **ABSTRACT**

It was in 1849 that the term alcoholism and one of its first definitions emerged, with Magnus Huss, who defined it as “the set of pathological manifestations of the nervous system, in the psychic, sensitive and motor spheres”, observed in subjects who consumed alcoholic beverages. continuously and excessively for a long time. It is an integrative literature review, developed from the analysis of national and international databases, which aims to learn about the alcoholism index in military police units. The search strategy was: The survey of publications in the databases took place in January 2020. Through the literature review, it was possible to identify that military officers have a prevalence in relation to alcohol and other licit drugs in addition to disorders related to their use, as they are directly exposed to various types of substances, in addition to exercising functions that demand a lot from the psychological of the police, and may develop addictions and psychic disorders

**Keywords:** Public security. Alcoholism. Mental health. Legal drugs.

## **1 INTRODUÇÃO**

O uso de bebida alcóolica em nossa sociedade é um costume muito antigo, tendo em vista que perpassa o desenvolvimento da humanidade e percorre as mais diversas culturas. Estudos indicam que essa prática acontece, por exemplo, desde a época da mitologia grega e, com o passar do tempo, seu consumo pela população foi se alastrando (CARDOSO FILHO, 2001).

Foi em 1849 que surgiu o termo alcoolismo e uma de suas primeiras definições, com Magnus Huss, que o definiu como “o conjunto de manifestações patológicas do sistema nervoso, nas esferas psíquica, sensitiva e motora”, observadas nos sujeitos que consumiam bebidas alcoólicas de forma contínua e excessiva, durante longo tempo. Mais tarde, com Morton Jellinek<sup>1</sup>, a definição de alcoolismo foi reestruturada e o comportamento do alcoólico passou a ser classificado como doença, o que gerou uma noção de repercussão negativa e social. Jellinek definiu o alcoolista como todo indivíduo cujo consumo de bebidas alcoólicas pudesse prejudicar o próprio, a sociedade ou ambos, e categorizou o alcoolismo como doença, tendo como base as quantidades de álcool consumidas (HECKMENN, SILVEIRA, 2009).

Assim como nas organizações civis, as forças policiais militares, também, não estão livres dos problemas decorrentes do uso de drogas, como o álcool e outras drogas, inclusive as ilícitas, afinal, trata-se de uma organização formada por cidadãos, integrantes da mesma sociedade que os membros das demais organizações. No entanto,

as organizações militares exercem uma atividade peculiar, “em que há o manuseio de armas, o consumo de drogas no meio militar determina a necessidade de um controle rigoroso e adequado, visando minimizar o desenvolvimento da dependência química, pois seu uso pode afetar a segurança da sociedade” (COSTA et al, 2015).

No âmbito mundial, estima-se que o consumo abusivo de álcool esteja relacionado anualmente com cerca de 3,0% de todas as mortes e de 4,0% das incapacidades ajustadas aos anos de vida perdidos. Nos países em desenvolvimento, o álcool é o fator de risco que mais contribui para a carga de doenças, sendo responsável por cerca de 6,0% das incapacidades ajustadas aos anos de vida, impondo enormes gastos públicos e privados, além de outros danos individuais, familiares e sociais (INCA, 2006).

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida a partir da análise de bases de dados nacionais e internacionais, que visa conhecer sobre o índice de alcoolismo nas unidades de polícia militar. A pesquisa foi realizada em quatro etapas: construção da questão norteadora, busca dos estudos primários nas bases de dados, categorização dos estudos e análise

Utilizou-se a técnica PVO, que permite organizar os elementos de forma estrutural, sendo: “P” à situação-problema, participante ou contexto; “V” às variáveis do estudo; “O” o desfecho ou resultado esperado. Diante disso, formulou-se a questão

norteadora considerando, “P” – índice de alcoolismo dentro da polícia militar “V” – reconhecimento do vício “O” — tratamento. Desse modo construímos a seguinte questão: “Quais são as evidências científicas sobre o alcoolismo dentro da polícia militar?”.

A coleta de dados foi realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na Medical Literature Analysis and Retrieval System (MEDLINE) e Scopus. Para localização dos artigos foram selecionados descritores padronizados (Segurança pública; alcoolismo, saúde mental, drogas lícitas) e não padronizados (Saúde pública; drogas lícitas; adesão integral ao tratamento).

A estratégia de busca foi: O levantamento das publicações nas bases de dados ocorreu no mês de Janeiro de 2020.

Os estudos encontrados foram submetidos à leitura cuidadosa dos títulos e resumos, sendo selecionados para a leitura na íntegra os que atendiam os critérios de elegibilidade.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A amostra final foi composta de 9 artigos. Por meio da sistematização das informações e análise crítica dos elementos mais relevantes, apresentamos os estudos quantitativos.

O uso abusivo do álcool é considerado uma doença denominada alcoolismo. Esta foi identificada no ano de 1856 por Magnus- Huss, um médico sueco. O alcoolismo é uma intoxicação crônica que afeta todo o sistema fisiológico e psicológico do indivíduo, no qual o mesmo faz uso da substância para causar conforto ou aliviar sintomas indesejáveis proporcionados pela abstinência (REIS, 2014).

A intoxicação pelo álcool é referida como mais relacionada com seus efeitos agudos, como a acidentabilidade (acidentes de trânsito, acidentes e quedas que produzem fraturas e traumatismos crânio encefálicos), a violência, os atos criminosos e os conflitos sociais. Na ocasião da intoxicação, a exposição às intempéries pode ocasionar congelamentos ou queimaduras. O abuso de álcool é fortemente associado com suicídio. Pela supressão de mecanismos imunológicos, o uso crônico de álcool pode predispor às infecções (MANGADO, 2009).

Para as medidas de promoção e proteção à saúde e de prevenção de situações de risco é fundamental que se conheça como esses contextos de risco são conformados nos diferentes grupos vulneráveis da população. Os trabalhadores têm sofrido cargas e desgastes adicionais diante das profundas modificações nos processos de trabalho e

produtivo. Para os PMs, estas questões devem ser também observadas, uma vez que suas condições de trabalho são complexas mediante a crescente violência e criminalidade que lhes impõem situações de riscos à saúde e à vida. No entanto, estas tem tido pouca visibilidade e compreensão social, constatada pela baixa produção científica no entendimento das implicações (FERREIRA,2011).

A farmacoterapia é um método utilizado tendo como principais objetivos tratar pacientes alcoólatras de forma que se reintegrem à sua vida social, sendo um meio no qual vai depender da autoestima e dedicação pessoal. Trata-se a SAA por meio de medicamentos que podem ser associados a grupos de apoio chamado de Alcoólicos Anônimos. Entre os medicamentos mais utilizados para tratamento do alcoolismo destacam-se o dissulfiram, o acamprosato e a naltrexona (VARELLA; JARDIM, 2009).

#### **4 CONCLUSÃO**

Em relação ao alcoolismo podemos observar como o álcool é inserido na sociedade, estando presente em reuniões de família, comemorações e nos momentos de infelicidade também, e mesmo presente ainda temos o julgamento de quando alguém estrapola ou fica alterado.

Através da revisão de literatura foi possível identificar que os policiais militares possuem uma prevalência em relação ao álcool e outras drogas licitas além dos transtornos relacionados ao seu uso, pois estão diretamente expostos a diversos tipos de substâncias, além de exercer funções que exigem muito do psicológico dos policiais, podendo desenvolver vícios e transtorno psíquicos. Muitos utilizam o álcool e drogas licitas nos momentos de lazer, para poderem esquecer os problemas e estresse vividos no cotidiano.

Além disso, por terem uma resistência para adesão ao tratamento com acompanhamento médico e psicológico cria-se uma resistência, sendo observado que alguns passam por acompanhamento e até mesmo o utilizam de medicações para aliviar a todo momento o sentimento de estresse e pressão vividos. Portanto, é essencial que os profissionais de saúde, familiares e pessoas do convívio dos policiais militares percebam qualquer tipo de alteração, como excesso de álcool, irritabilidade e isolamento, para que tenha auxílio junto com a prevenção e promoção da saúde para garantia da qualidade de vida e redução de complicações pelo alcoolismo.

## REFERÊNCIAS

- SILVA, M. B., VIEIRA, S. B., **O Processo de Trabalho do Militar Estadual e a Saúde Mental.** Saúde Soc. São Paulo, v.17, n.4, p.161-170, 2008.
- GISCHEWSKI, V. R., **O ABUSO DO ÁLCOOL ENTRE POLICIAIS MILITARES: UM ESTUDO EM SAÚDE MENTAL E TRABALHO.** Revista de Psicologia: Saúde Mental e Segurança Pública, Belo Horizonte, **4**, 59-64, jan./dez. 2007.
- DI NÁPOLI, P. V. A., CHAIBUB, B. A., **POLÍCIAS MILITARES X DROGAS PSICOTRÓPICAS: UM ESTUDO SOBRE O USO DE DROGAS POR POLICIAIS MILITARES.**
- LOUREIRO, R. J., **Programa de reabilitação para profissionais de segurança pública usuários de álcool.** Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 35, fl. 90, p. 454-461, jul/set. 2011.
- FERREIRA, D. K. S., BONFIM, C., AUGUSTO, L. G. A., **Fatores associados ao estilo de vida de policiais militares.** Ciência & Saúde Coletiva, 16(8):3403-3412, 2011.
- CASTRO, L. A., BALTIERI, D. A., **Tratamento farmacológico da dependência do álcool.** Rev Bras Psiquiatria 2004;26(Supl):43-46.
- FERREIRA, L. F., ALENCAR, A., GALVAO, M., COSTA, G. O., ARAUJO, M. M. L., MACIEL, R. K. M., **ALCOOLISMO NA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO AMAZONAS.**
- SOUZA, R. A., **O USO ABUSIVO DE BEBIDAS ALCOOLICAS: UM ESTUDO REALIZADO COM POLICIAIS MILITARES NO 2º BATALHÃO DE POLICIA MILITAR DE CAMPINA GRANDE/PB.**
- SOUZA, E. R., SCHENKER, M., CONSTANTINO, P., CORRERIA, B. S. C., **Consumo de substâncias lícitas e ilícitas por policiais da cidade do Rio de Janeiro.** Ciência & Saúde Coletiva, 18(3):667-676, 2013.
- REIS, G. A., GOIS, H. R., ALVES, M. S., PARTATA, A. K., **ALCOOLISMO E SEU TRATAMENTO.** Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v.7, n.2, Pub.4, Abril 2014.
- FERREIRA, C. A., **Análise pericial do padrão de consumo de álcool em policiais e seus fatores de risco.** Revista Especialize On-line IPOG - Goiânia - 5ª Edição nº 005 Vol.01/2013